

DF - eleição

14 • terça-feira, 4/5/93

- 4 MAI 1993

BRASILIA

Ministro agita sucessão na capital

■ Partidos esperam decisão de Maurício Corrêa para definir as alianças políticas

A decisão do ministro da Justiça e senador pelo DF, Maurício Corrêa, de deixar o PDT é aguardada com ansiedade por alguns partidos que disputam seu nome para a sucessão do governador Joaquim Roriz ao governo do DF, no próximo ano. Segundo um dos integrantes da direção regional do PDT, "a situação está desconfortável" e o desligamento acontecerá até o final de mês.

Pela legislação eleitoral, os candidatos à sucessão devem estar filiados aos partidos um ano antes das convenções partidárias, que começam, geralmente em junho. Os desentendimentos com a direção nacional do PDT se acirraram depois que o ministro respondeu às críticas do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, à venda da Companhia Siderúrgica Nacional.

Vários partidos do DF não querem deixar a solta uma liderança política que conquistou um dos maiores colégios eleitorais da cidade e que é determinante na conformação do quadro político para as eleições do ano que vem, segundo pesquisas de opinião. Mas as especulações são muitas, e os partidos ainda estão confusos quanto a candidatos e alianças. Um membro da direção do PDT-DF, amigo pessoal do ministro, avalia que cerca de 50 militantes do DF deixarão o PDT com Maurício Corrêa.

Alternativas — O PPS e o



Partidos aguardam Maurício Corrêa definir seu futuro político

PSDB se apresentaram, informalmente, como alternativas partidárias para Maurício Corrêa, se ele realmente sair do PDT. Segundo o presidente regional do PSDB, Geraldo Campos, o partido é uma opção real para o ministro e "não há impedimento por parte da Executiva Nacional da legenda para essa participação". Geraldo Campos lembra que existem afinidades entre o partido e o ministro, como o apoio ao governo Itamar.

A deputada distrital Maria Abadia (PSDB) diz que "gostaria muito" que Maurício Corrêa se integrasse ao partido. "Ele é um quadro político de peso, um fortíssimo candidato", avalia. Abadia

acredita que, caso haja na eleição para governador uma polarização entre candidatos do PT e PP, pode surgir uma terceira candidatura com uma aliança entre os partidos de esquerda e centro-esquerda. Alguns militantes consideram a possibilidade de uma aliança a com o PP, partido do governador Roriz.

Abismo — O deputado federal, Sigmarina Seixas (PSDB-DF), classifica de "abismo" uma terceira candidatura à sucessão de Roriz. Segundo ele, a oposição deve facilitar uma aliança eleitoral e política com partidos que tenham uma identidade de programa. "O nome não pode ser a principal condição para a união das siglas", defende.

Fotos de Júlio Fernandes

Sigmarina não faz restrições ao ingresso de Maurício Corrêa no PSDB, mas ressalta que "é difícil um quadro político forte não ter problemas ao entrar em qualquer partido".

Porta aberta — O presidente do PPS-DF, deputado federal Augusto Carvalho, disse que já conversou informalmente com o ministro Maurício Corrêa e afirmou que o partido está aberto à sua participação. "Não seria impossível ter Maurício Corrêa como o candidato do PPS a governador", revela. Mas o deputado defende que as esquerdas se unam em torno de um nome que tenha mais chances para vencer o candidato do governador Roriz na eleição para governador. Segundo Augusto, a sucessão do próximo ano não pode repetir o quadro político de 1990, quando o PT não participou da Frente Popular.

As especulações incluem, também, o PTB como uma alternativa partidária para o ministro Maurício Corrêa. O senador Valmir Cambelo presidente regional do partido garante que não foi consultado, mas lembra que "no PTB, entra quem quer e sai quem desejar". O líder do PT na Câmara Legislativa, Geraldo Magela, espera que o ministro se filie a um partido progressista, mas ressalta que todos os filiados ao PT têm o mesmo tratamento.